

Livro mostra fauna e a flora locais nas obras dos pintores obidenses

"Um livro marcante na vida de todos nós porque põe em conjunto o olhar do historiador de arte, do arquivista e o amor pela História". Foi desta forma que o historiador Vítor Serrão se referiu à obra "A Linguagem Simbólica da Natureza - A Flora e a Fauna na Pintura Seiscentista Portuguesa", da autoria de Sónia Talhe Azambuja e apresentado em Óbidos no passado dia 23 de Janeiro.

Gazeta das Caldas / Fátima Ferreira
8:00 | Sexta feira, 5 de fevereiro de 2010

Para o seu estudo, a arquitecta paisagista baseou-se em 166 quadros, dos quais 106 são de pintores de Óbidos - 33 de Baltazar Gomes Figueira e 73 da sua filha Josefa d'Óbidos. Nos quadros da pintora obidense, a autora identificou 126 espécies, 89 de flora e 37 de fauna.

A rosa é a flor predominante nas suas obras, seguindo-se o cravo, o jasmim e a açucena. A ginjeira, árvore predominante da região, é representada em oito quadros de Josefa d'Óbidos, nomeadamente no célebre "Fuga para o Egipto". Ao nível da fauna o destaque vai para alguns peixes característicos da Lagoa de Óbidos, como o robalo.

O "jardim simbólico" é a obra que mais espécies de fauna e flora apresenta, num total de 24.

A fauna e flora apuradas são predominantemente mediterrânicas, mostrando que a introdução de espécies exóticas em Portugal não foi fulgurante durante o século XVII, à semelhança do que se passava no resto da Europa. É no século seguinte que ocorre uma verdadeira explosão de representação de fauna e flora exótica na arte europeia.

Vítor Serrão, que apresentou a obra, lembrou que foi "nesta corte de aldeia que nasceu uma escola de pintura de vanguarda", referindo-se aos pintores Baltazar Gomes Figueira e Josefa d'Óbidos. O livro, fruto da dissertação de mestrado em História da Arte, fornece, "pela primeira vez, tabelas credíveis que permitem identificar em vários planos o que é a grande arte da pintura de Óbidos no período proto-barroco" (1612-1657).

Também a autora falou sobre a obra, nomeadamente sobre a utilização, por parte destes pintores, das plantas e animais como mensagens moralizantes em tempo de contra-reforma.

Sónia Talhe Azambuja deixou ainda um desafio para que, tendo em conta as plantas e flores representada nas pinturas, se crie em Óbidos um jardim, que poderá ser apelidado do Jardim de Josefa d'Óbidos.



[Início](#) [Política](#) [Sociedade](#) [Internacional](#) [Desporto](#) [Cultura](#) [Opinião](#) [Infografia](#)
[A a Z](#) [Energia de Portugal](#) [Vídeos](#) [Fotos](#) [Guia do Estudante](#)

[Estatuto editorial](#) [Código de Conduta](#) [Ficha Técnica do Expresso](#) [Ficha técnica da Exame](#)

© EXPRESSO Impresa Publishing S.A. [Política de cookies](#) [Termos de utilização](#) [Política de privacidade](#) [Regras da Comunidade](#) [Publicidade](#) [Contatos](#) [Assinaturas](#)